

ECOINOVAÇÃO: DESAFIOS PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

ECO INNOVATION: CHALLENGES FOR MICRO AND SMALL BUSINESS

RESUMO: Atualmente refletir sobre a sustentabilidade tornou-se algo necessário principalmente para as organizações que podem provocar danos ao meio ambiente no exercício de suas atividades. Podendo afetar tanto as presentes gerações quando as futuras, sendo assim as empresas devem buscar formas de diminuir esses impactos causados. Dessa forma a presente pesquisa tem como objetivo fazer um estudo sobre os benefícios e prejuízos de ter um negócio sustentável eecoinovador, analisando as vantagens, desvantagens e desafios que as empresas enfrentam na busca pela sustentabilidade, a partir de um estudo de caso em uma empresa que possui práticas sustentáveis e a realização de uma entrevista com o gestor. Pode-se concluir que a sustentabilidade não está ligada somente com o meio ambiente, é formada por três aspectos principais o social, econômico e ambiental, e assim quem procura o desenvolvimento sustentável deve manter em equilíbrio e harmonia esse tripé. Os resultados indicam que não é uma tarefa fácil pois envolve uma série de dificuldades e desafios pelo caminho, no entanto as vantagens que a sustentabilidade trás são várias não só para a empresa, mostrando que vale apenas investir pois os ganhos são inúmeros e compensam.

Palavras-chave: Ecoinovação. Sustentabilidade. Pequenos Negócios.

ABSTRACT: Currently, thinking about sustainability has become something that is especially necessary for organizations that can cause damage to the environment in the exercise of their activities. It can affect both present and future generations, so companies should look for ways to reduce these impacts. Thus, this research aims to make a study on the benefits and losses of having a sustainable and eco-innovative business, analyzing the advantages, disadvantages and challenges that companies face in the search for sustainability, from a case study in a company that has sustainable practices and an interview with the manager. It can be concluded that sustainability is not only linked to the environment, it is formed by three main aspects: social, economic and environmental, and thus those who seek sustainable development must keep this tripod in balance and harmony. The results indicate that it is not an easy task because it involves a lot of difficulties and challenges along the way, however the advantages that sustainability brings are not only for the company, showing that it is worth investing only because the gains are numerous and compensate.

Keywords: Eco innovation. sustainability. Small business.

INTRODUÇÃO

A palavra sustentabilidade tem origem do latim “sustentare” que significa “sustentar”, “apoiar” e “conservar”. Em 1987 G. Harlem Brundtland então presidente da Comissão sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento definiu no documento “Nosso futuro comum” o conceito de sustentabilidade como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades.” (*Our Common Future*). Este conceito mostra que deve existir equilíbrio entre Meio Ambiente, Economia e questões sociais, pois não se pode esgotar os recursos disponíveis e comprometer as futuras gerações. A busca por esse equilíbrio não é um empecilho para o desenvolvimento econômico, pelo contrário deve estar inserido no seu planejamento. (PAZ; KIPPER, 2015, p.86).

O Art.225 da Constituição Federal informa que é dever tanto do poder público quanto da coletividade buscar se desenvolver de maneira sustentável para não comprometer a gerações futuras e preservar o meio ambiente conforme expresso na lei:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder e à coletividade o dever defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, p.67).

Assim sendo o objetivo deste trabalho é fazer um estudo sobre os benefícios e prejuízos de ter um negócio sustentável, analisando as vantagens, desvantagens e desafios que as empresas enfrentam na busca pela sustentabilidade.

Como objetivos específicos pretende-se construir a fundamentação teórica sobre o tema; realizando um estudo de caso na empresa Copel Recicláveis, levantar as vantagens e desvantagens dentre outros.

O presente estudo justifica-se tendo em vista a relevância da temática em que as empresas devem ter como diferencial cuidar do meio ambiente, ser ecologicamente correta e contribuir com políticas de sustentabilidade e assim, os estudos indicam que a dimensão ambiental estimula as empresas a trabalhar o impacto ambiental “de suas atividades sobre o meio ambiente, na forma de utilização dos recursos naturais e contribui para a integração da administração ambiental na rotina de trabalho.” (ALMEIDA, 2002, apud REIS, 2011, p.2).

Assim, pode-se afirmar que as organizações têm um papel fundamental para que essa preservação ocorra, buscando gerar o lucro tão almejado mais sem comprometer o bem estar da humanidade, uma empresa que se preocupada com o meio ambiente e busca ser sustentável e ecoinovadora está à frente do tempo além de conseguir inúmeros benefícios para a sociedade e para si. Importante registrar que:

A ecoinovação consiste no desenvolvimento e aplicação de um modelo de negócios forjado por uma nova estratégia de negócios, que incorpora a sustentabilidade em todas as operações do negócio com base no pensamento do ciclo de vida e em cooperação com os parceiros de toda a cadeia de valor (PNUMA, 2016, apud SEBRAE, 2017, p.13).

A ecoinovação mostra uma nova perspectiva para os negócios, onde são usadas ferramentas estratégicas com foco na sustentabilidade. Dessa forma é possível elevar os negócios pois as ameaças e oportunidades estão em evidência as mudanças ocorrem de forma inovadora e sustentável ao longo de toda empresa e também de sua cadeia de valor, inserida em todos os níveis da organização do nível estratégico ao nível operacional (UNEP, 2016, apud SEBRAE, 2017, p.14).

Diante da importância desse tema investigado em que se tem a preocupação em discutir práticas sustentáveis que causam menos impacto para o meio ambiente coloca-se as seguintes problematizações: O que é e qual a importância da sustentabilidade para a empresa? Quais são as vantagens, desvantagens e desafios da empresa nas práticas sustentáveis?

O trabalho encontra-se estruturado no primeiro capítulo com fundamentação teórica em que se trabalha temas globais sobre sustentabilidade, seguido pelo capítulo dos caminhos metodológicos e por fim, o capítulo de coleta e análise de dados e as considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

SUSTENTABILIDADE

Pensar na sustentabilidade nos dias de hoje tornou-se algo necessário. Essa palavra “Sustentabilidade vem do latim “sustentare” que significa sustentar, suportar, conservar em bom estado, manter, resistir. Dessa forma, sustentabilidade é tudo aquilo que é capaz de ser suportado, mantido.” (PAZ; KIPPER, 2015, p.15).

Segundo Seiffert (2011 apud FARIAS et al LUAS e PAZ, 2017, p.4) as discussões sobre sustentabilidade tiveram início na cidade de Estocolmo em 1972 neste ano ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (*United Nations Conference on the Human Environment-UNCHE*). A partir dessa conferência começou-se a debater a respeito dos impactos causados pelas ações humanas e foi articulado um plano de Ação Mundial, definido então princípios de preservação e planos para melhoria do meio ambiente natural criado o PNUMA (Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente).

Para Becker (2008) logo após no ano de 1987 no relatório de *Brundtland*, prévio a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (Eco-92), essa ideia de desenvolvimento sustentável foi discutida nos termos: “capaz de garantir as necessidades das gerações futuras”. “Foi a primeira vez que um estudo patrocinado pela ONU concluiu que os recursos naturais do planeta Terra são limitados e devem ser explorados tendo em vista a existência de gerações futuras e não apenas as necessidades do presente (SEBRAE, 2015, p.4). Logo o conceito de sustentabilidade pode ser definido como: “É preciso que a economia humana seja capaz de suprir as necessidades das gerações presentes, sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades.” (GRO BRUNDTLAND apud SEBRAE, 2017, p.3).

A esse novo conceito de sustentabilidade empresarial foi dado o nome de *triple bottom line*, que é representado em português pelo tripé da sustentabilidade, onde o econômico, o ambiental e o social devem estar em equilíbrio no resultado das empresas (SEBRAE, 2017, p.4).

Segundo Seiffert (2011, LANGE, et al., 2012, ELKINGTON, 1994) apud (2011 FARIAS, LUAS e PAZ, 2017, p.5) o desenvolvimento sustentável organizacional está associado a maneira de gerir com equilíbrio os recursos econômicos, recursos ambientais e recursos humanos com atitudes e ferramentas certas devem compreender os três pilares que formam o modelo (*Triple bottom Line*), assim consegue se uma sociedade justa, economicamente igualitária e ambientalmente sustentável, conforme os dados:

Negócios sustentáveis fazem parte de um novo modelo empresarial, onde produtos e serviços baseiam na incorporação de forma integrada dos aspectos sociais, econômicos e ambientais e suas estratégias devem ir além da mera tecnologia, abrangendo todo o ciclo de vida do produto da matéria-prima à eliminação. (MISTÉRIO PÚBLICO DO MEIO AMBIENTE).

VANTAGENS DA SUSTENTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

No processo de discussão da ecoinovação nas empresas torna-se importante analisar as vantagens a saber: “As micro e pequenas empresas (MPEs) necessitam constantemente de novas estratégias para garantir a perenidade dos seus negócios, devido a entrada de novos concorrentes no mercado, às pressões exercidas pela legislação e dos próprios consumidores. Os desafios são expressivos” (ALBERTON; LERIPIO; LERIPIO, 2016, p.1).

Nesse contexto a sustentabilidade se configura como uma estratégia de competitividade e sobrevivência para as MPEs” (ALBERTON; LERIPIO; LERIPIO, 2016, p.1). Percebe-se que a sustentabilidade além de ser usada na estratégia das empresas traz inúmeros benefícios as mesma o quadro a seguir apresenta as vantagens que se obtém quando o empresário opta por desenvolver seu negócio de forma sustentável:

Quadro 1 - Vantagens da sustentabilidade

Benefícios Econômicos
<ul style="list-style-type: none">• Economia de custos;• Economias devido à redução de água, energia e outros insumos;• Economias devido à reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos;• Redução de multas e penalidades por poluição.
Benefícios de receitas
<ul style="list-style-type: none">• Aumento da construção marginal de “produtos verdes” que podem ser vendidos a preços mais baixos;• Aumento na participação no mercado devido à inovação dos produtos e menos concorrência;• Linhas de produtos para novos mercados;• Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da população.
Benefícios Estratégicos
<ul style="list-style-type: none">• Melhoria da imagem institucional;• Renovação de portfólio de produtos;• Aumento da produtividade;• Redução de multas e penalidades por poluição;• Alto comprometimento do pessoal;• Melhorias nas relações de trabalho;• Melhoria e criatividade para novos desafios;• Melhoria nas relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientais;• Acesso assegurado ao mercado externo;• Melhor adequação aos padrões ambientais.

Fonte: (NORTH 1992 apud PAZ, KIPPER, 2015, p.88)

O quadro apresentado pretende mostrar que para o sucesso das empresas do futuro é necessário esse pensamento atualizado e inovador em utilizar sim a sustentabilidade como diferencial competitivo, colhendo seus benefícios e vantagens.” (NORTH 1992 apud PAZ, KIPPER, 2015, p.88).

Outro estudo feito pelo Sebrae no ano de 2015 foi realizada uma pesquisa que buscava mostrar o pensamento em relação a Sustentabilidade nas Micro e pequenas empresas, concluiu-se que as práticas sustentáveis estão no seu planejamento além de representar oportunidades novas com vários ganhos para a empresa Sebrae (2015). Essas vantagens então podem ser divididas em econômicas, sociais e ambientais. Os benefícios econômicos são redução de custos que pode elevar o lucro e a vantagem competitiva no mercado e clientes mais satisfeitos que procuram por produtos ecológicos.

Os benefícios sociais estão no relacionamento mais claro e ético com os colaboradores, clientes e fornecedores, a preocupação com a comunidade que está em volta e sofre impacto do seu negócio, além da divulgação do produto não só para vender também existe a responsabilidade com boas práticas e cidadania. Em relação aos benefícios Ambientais os recursos são usados de forma inteligente, pois com a redução de matérias-primas, água e energia causa se menos impactos para o meio ambiente, a geração de resíduos e menor, trata se o que já foi produzido dando uma destinação correta (SEBRAE 2015).

Importante reafirmar os benefícios alcançados pelos pequenos negócios após realizarem práticas sustentáveis, que segundo o Sebrae (2015) são:

Redução de custos derivada de melhor gestão ambiental; Melhoria da imagem e das vendas; Fortalecimento e fidelidade a marca e ao produto; Valorização da empresa na sociedade e no mercado; Ganho em tributação com as possibilidades de isenções fiscais; Produtividade pelo maior empenho e motivação dos funcionários; Retorno publicitário com a divulgação de mídia espontânea; Contratos com o setor público, que tende a selecionar empresas socialmente responsáveis e ecologicamente corretas; Contratos com grandes empresas, que necessitam alinhar sua cadeia produtiva com os novos valores. (SEBRAE, 2015, p.10).

VANTAGENS DA ECOINOVAÇÃO NOS PEQUENOS NEGOCIÓS

Com as crescentes discussões em relação a assuntos que envolvem os impactos causados ao meio ambiente como falta de recursos, degradação e desastres naturais surgiu o termo ecoinovação, essa expressão é recente foi usada pela primeira vez no livro *Driving Eco Innovation* do autor surgiu Fussler e James no ano de 1996.

Segundo o Sebrae (2017) no mundo dos negócios é fundamental existir inovação para assegurar continuidade das empresas por conta da grande competitividade do mercado, seria mudar a forma habitual e comum de fazer negócios para uma visão que busca todas as atividades do ciclo de um produto, levando em conta as ações que a empresa faz e que impactam o social, econômico e o meio ambiente, sendo esses impactos positivos ou negativos. A estratégia e reduzir o que for negativo e ampliar os efeitos positivos dessa forma pensar de forma inovadora para alcançar benefícios a sociedade e o meio ambiente. Sendo assim, “um modelo de negócios forjado por uma nova estratégia de negócios, que incorpora a sustentabilidade em todas as operações do negócio com base no pensamento do ciclo de vida e em cooperação com os parceiros de toda a cadeia de valor.” (PNUMA, 2016, GRIFO NOSSO apud SEBRAE, 201, p.13).

Não é uma tarefa fácil para a organização exige esforço e empenho nesta busca. “Isso porque é um processo *top-down* (de cima para baixo), ou seja, as decisões são tomadas pelo proprietário, executivo ou diretor. Essa decisão reflete em todas as ações da empresa, suas camadas hierárquicas seguintes e têm desdobramentos para todos.” (SEBRAE, 2017, p.15). Além do papel dos colaboradores neste processo onde devem ter participação e terem abertura para dar sugestões e contribuições, esse pensamento de inovação é constante, não se inova uma vez apenas, inovação deve ser a alma do negócio. Sempre buscando compreender o que os clientes precisam para que suas expectativas sejam atendidas. Dessa forma a ecoinovação torna-se parte da estratégia do negócio:

Ela garante a sobrevivência da empresa no mercado altamente competitivo, melhora seu desempenho ambiental e amplia os lucros. O resultado é uma empresa que cresce, responde às mudanças do mercado, se adianta às tendências e se destaca dos concorrentes por terem soluções inovadoras.

EcoInovação é um processo novo e, como tudo novo, é incerto. Tenha em mente que existe a possibilidade de insucesso. Assuma os riscos não calculados, mas saiba agir rapidamente para corrigir as falhas e os erros. (SEBRAE, 2017, p.16).

Vários autores têm estudado este tema e conceituam ecoInovação como:

Quadro 1- Definições para EcoInovação

Atores	Conceituação
James (1997)	A ecoInovação é considerada como novo produto ou processo que agrega valor ao negócio e ao cliente, diminuindo significativamente os impactos ambientais
Rennings (1998), Kemp e Foxon (2007) e Arundel e Kemp (2009)	É a produção, aplicação ou exploração de um bem, serviço, processo de produção, estrutura organizacional ou de gestão ou método de negócio que é novo para empresa ou usuário. Os resultados, durante seu ciclo de vida, são para uma redução de riscos ambientais, poluição e os impactos negativos da utilização dos recursos, se comparada com as alternativas correspondentes.
Anderson (2008); Foxon e Andersen (2009)	É definida como inovação que é capaz de atrair rendas verdes no mercado, reduzindo os impactos ambientais líquidos, enquanto cria valor para as organizações.
Könnölä; Carrillo-Hermosilla; Gonzalez (2008)	É um processo de mudança sistêmica tecnológica e/ou social que consiste na invenção de uma ideia e sua aplicação na prática da melhoria do desempenho ambiental.
Reid e Miedzinski (2008)	É a criação de novos e competitivos esforços de produtos, processos, sistemas, serviços e procedimentos concebidos para satisfazer as necessidades humanas e proporcionar melhor qualidade de vida para todos, com utilização mínima do ciclo de vida de recursos naturais e liberação mínima de substâncias tóxicas.
OECD (2009)	Representa uma inovação que resulta em uma redução do impacto ambiental, não importa se esse efeito é intencional ou não. O âmbito da ecoInovação pode ir além dos limites convencionais das empresas em inovar e envolver um regime social mais amplo, que provoca alterações das normas socioculturais e estruturas institucionais.

Fonte: (MAÇANEIRO, CUNHA, 2010 Apud COSTA, ARTUR, 2018, p.6)

Como o conceito mostra que a ecoInovação “são produtos ou processos novos que acrescentam valores tanto para o cliente quanto para a empresa, diminuindo os impactos ambientais de forma significativa.” (BARBIERI et al, 2007 apud COSTA, 2018, p.6). Importante reforçar que a ecoInovação está:

relacionada com a incorporação da sustentabilidade na estratégia do negócio. Ela garante a sobrevivência da empresa no mercado altamente competitivo, melhora seu desempenho ambiental e amplia os lucros. O resultado é uma empresa que cresce, responde às mudanças do mercado, se adianta às tendências e se destaca dos concorrentes por terem soluções inovadoras. (SEBRAE, 2017, p.16).

Quadro 2- Vantagens da ecoinovação para os pequenos negócios

Vantagens
Criação de serviços e produtos diferenciados e inovadores.
Acesso a novos mercados, inclusive internacionais.
Aumento da rentabilidade ao longo da cadeia de valor.
Ampliação e diversificação do público-alvo atingido.
Relações colaborativas entre os participantes da cadeia de valor.
Aumento da produtividade e capacidade técnica.
Redução dos impactos ambientais e sociais.
Ampliar a visibilidade dos resultados de sustentabilidade.
Otimização de matérias-primas.
Conhecimento de cada elo no ciclo de vida, o que possibilita identificar áreas críticas e os potenciais de crescimento.
Visão holística da empresa.
Mais segurança para enfrentar os desafios da sustentabilidade.
Antecipar normas e regulamentos liderando o setor, ampliando sua imagem como pioneiro.
Atrair investimentos direcionados para empresas resilientes e com viabilidade em longo prazo.
Aumento do engajamento dos funcionários.

Fonte: Sebrae (2017, p.17).

METODOLOGIA

O estudo encontra-se no campo da ciência multidisciplinar visto que tem “seu foco em várias disciplinas acadêmicas” (FILHO, 2015, p.61) como Administração, Engenharia, Gestão Ambiental entre outros.

Sob o ponto de vista de sua finalidade é uma pesquisa aplicada pois “objetiva gerar conhecimento para a aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (FREITAS, 2013, p.51). Sobre sua dimensão de tempo é transversal para Filho (2015) entende-se abrangência temporal como os estudos realizados uma vez que representam apenas um determinado momento.

Este estudo em relação a abordagem do seu problema pode ser caracterizado como uma pesquisa qualitativa. Entende-se pesquisa qualitativa como “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito (...) não pode ser traduzido em números. (...) Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.” (SILVA, 2005, p.20).

Com base nos objetivos este estudo se classifica como uma pesquisa exploratória. Para (SILVA, 2005 apud GIL, 1991, p.21) a pesquisa exploratória permite uma associação maior com o problema tendo a finalidade de torná-lo claro ou construir hipóteses. Compreende investigação bibliográfica; conversas com pessoas que tenham habilidades com o problema investigado; diagnóstico de exemplos para facilitar o entendimento. Assume, em geral as linhas de consulta bibliográfica e Estudo de Caso.

Sua natureza também é descritiva, Segundo (SILVA, 2005 apud GIL, 1991, p.21) o objetivo do estudo descritivo é mostrar as características de dada população ou fenômeno ou então mostrar relação entre suas variáveis. Sendo várias análises que podem ser feitas sob este olhar e uma de suas particularidades seria uso de ferramentas padronizadas de coleta de dados, como questionário e a observação sistemática. A pesquisa descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

O delineamento deste estudo será feito a partir de pesquisa bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2007, p.44).

Os dados coletados são secundários. Segundo Filho (2015) trata-se de uma busca a partir de dados já tratados, ou seja, explorado por outros pesquisadores. É também dados primários “coletados ou produzidos pelo pesquisador com a finalidade específica de resolver o problema de pesquisa.” (MALHOTRA, 2004, p.5).

O levantamento do referencial teórico foi realizado através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos acadêmicos e revistas sobre o tema abordado, pesquisados em todos os portais em específico nas plataformas Capes, Google acadêmico e Scielo. Inicialmente foram pesquisados artigos acadêmicos com as palavras-chaves Eco-inovação encontrados 43, Sustentabilidade 12.625, Marketing verde 3.025, Logística reversa 524 desse total foi aceito artigos com data de publicação 2005 a 2018 e usado como critério de exclusão artigos que não relevância com o tema e que não tenha relação com empresas, sendo o período de busca de 09/08/2019 até 30/10/2019.

O local da realização deste estudo foi em campo com um estudo de caso único na empresa Copel Recicláveis unidade de Aparecida de Goiânia. A “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos.” (FREITAS; PRODANOV, 2013, p.59). Na coleta de dados a realização de uma entrevista gravada e transcrita com roteiro semiestruturado com o gestor da empresa Roberto Domingos Junior no dia 13 de novembro de 2019.

RESULTADOS: COLETA E ANÁLISE DE DADOS

COLETA DE DADOS DA EMPRESA COPEL RECICLÁVEIS

A empresa Copel surgiu no ano de 1976 na capital Goiânia, seu pioneirismo gerou inúmeras vantagens para a cidade contribuindo com o meio ambiente e realizando a reciclagem de milhões de toneladas de materiais como plástico e papel. Nos dias atuais a empresa conta com uma estrutura moderna e possui três unidades nas cidades de Aparecida de Goiânia, Goiânia e Anápolis.

Baseada no desenvolvimento sustentável promove aos seus consumidores diversas soluções para a gestão de resíduos sólidos, seja por meio do aluguel de caçambas para o armazenamento onde em seguida é realizado o tratamento adequado deste material. Neste processo de tratamento ocorre a compactação deste material em prensas horizontais e verticais um processamento “on site”, trabalha-se também com compactadoras para resíduos orgânicos, gerenciamento interno no setor de resíduos, logística reversa e a devida destinação de cada tipo de material. Para as indústrias recicladoras, a Copel é uma parceira de negócios diferenciada, pois a empresa possui uma grande capacidade produtiva aliada à qualidade do produto ofertado.

ENTREVISTA COM O GESTOR DA EMPRESA COPEL RECICLÁVEIS

Foi realizada uma entrevista gravada e transcrita com o Gestor de uma das unidades da empresa Copel Recicláveis localizada em Aparecida de Goiânia, Roberto Domingos Junior no dia 13 de novembro de 2019, elaborado um roteiro com 23 perguntas que abordavam questões gerais a respeito da empresa e também sobre ponto de vista do gestor.

Inicialmente foi perguntado sobre como surgiu a empresa Copel Recicláveis, o entrevistado respondeu:

A empresa começou lá em 1976 o fundador foi José Alvarenga dos Santos, ele era um contabilista que atendia uma empresa de reciclagem (...) seu conhecimento da área contábil que envolve a área de gestão e administração. Começou a fazer essa gestão de uma forma mais profissional e organizada, era uma coisa rara e foi uma visão de coragem, nessa época ninguém falava de reciclagem nem de meio ambiente, então as pessoas não entendiam muito bem qual era o ramo e existia até um certo preconceito com relação a esse segmento, ele teve coragem e audácia de investir e deu muito certo, unindo sua coragem com a capacidade de ser um bom administrador (...) estamos aí forte desde de então.

Questionado qual é a importância da sustentabilidade para a empresa Copel, ele afirmou que:

Nós entendemos como sustentabilidade e somos primeiramente uma empresa comercial reciclagem, na verdade todo negócio tem que ser sustentável por si só e a gente tem uma vantagem de ter um negócio sólido já a bastante tradicional, mais de 40 anos de mercado e ainda por cima faz parte da cadeia da sustentabilidade. Então para nós é muito importante que a gente aproveite todos os resíduos ao máximo possível, nós recebemos, nós compramos e vendemos resíduos recicláveis como papel, papelão e plástico e todas as suas variações.

Perguntado sobre quais foram as vantagens que a empresa Copel obteve com as práticas sustentáveis, ele respondeu que:

Olha só a gente percebe que existe no mercado, grandes empresas, empresas transnacionais e empresas que tem uma administração cada vez mais focada para o segmento de ISO, na qualidade e necessidade trabalhar com parceiros que atendam aos requisitos de sustentabilidade.

Perguntado sobre as desvantagens enfrentadas pela empresa na busca pela sustentabilidade, ele informou que:

Não existem desvantagens e sim algumas dificuldades. Exige muito investimento, você tem que manter uma estrutura física adequada, organizada e respeitando todas as normas, as normas de meio ambiente, vigilância sanitária, normas de bombeiros que são normas importantes. São cobradas e fiscalizadas, e não é fácil manter a empresa sempre atualizada, são investimentos constantes que precisam ser feitos em termos de estrutura e qualificação de pessoal para poder atender as exigências.

Sobre os desafios enfrentados a resposta foi da necessidade de um:

Acompanhamento constante das mudanças de mercado e de normas, e ainda mais parceiros que são grandes geradores de resíduos e que cobram estar com nossos veículos sempre monitorados, fiscalizados, manutenção em dia, equipamentos, funcionários em termos de segurança do trabalho e de medicina do trabalho. Então você tem que estar sempre atento a evolução do mercado, o que ele exige, as normas que vão mudando, fazendo adaptações e modernizações e você tem que estar sempre acompanhando essas mudanças.

Em relação se, empresa Copel leva em consideração os princípios do desenvolvimento sustentável como aspecto social, econômico e ambiental no seu planejamento estratégico, ele respondeu que sim e acrescenta que:

Faz parte da nossa missão que é distribuir riquezas praticando a reciclagem sustentável, então hoje em dia não se pode pensar basicamente no lucro financeiro, você pode atingir o lucro de uma forma ética e correta com a postura de uma empresa que trabalha no segmento da reciclagem, também faz parte do escopo a nossa missão.

Quando questionado sobre quem são seus principais clientes e qual a opinião deles a respeito da relação da empresa com a sustentabilidade, Roberto informou que:

Nós temos uma cadeia de parceiros muito variada, desde de parcerias com o mercado das cooperativas de catadores, como com o mercado de recicladores menores chamados de depósito de reciclagem. Temos parcerias com os grandes, eles são por exemplo grandes indústrias. Um exemplo é a Pepsico que é a atual dona da Mabel, então é uma empresa hoje multinacional.

Abordado em relação se a empresa Copel possui política de responsabilidade social, Roberto falou que:

Tem mais de 20 anos que a empresa realiza a coleta solidária hospital Araújo Jorge, onde a gente recebe doações de materiais recicláveis feitos pela comunidade, e coloca um veículo nosso à disposição da instituição, fazendo coleta dessas doações, a gente transforma esses resíduos recicláveis em receita financeira, paga esse valor que foi doado pela comunidade, a gente paga o valor da mercadoria para a instituição. Já a muitos anos, nós fazemos esse mesmo trabalho com o CADA (Centro de Apoio ao Doentes de Aids), uma instituição aqui de Aparecida de Goiânia, já a mais de 15 anos que nós fazemos esse trabalho de coleta solidária em benefício do CADA.

Questionado se a empresa causa algum impacto ambiental. Se sim, quais são as ações para reduzir os impactos ambientais causados, o entrevistado afirmou que:

Todos nós causamos impacto indivíduos ou empresas. Todos nós interagimos com o meio ambiente o tempo todo, de uma certa forma a gente causa dano a ele. A partir do momento que a gente tá respirando, estamos jogando gases carbono no meio ambiente e trocando oxigênio por gás enfim, essa troca tem que ser saudável ao máximo possível. Então, por exemplo quando viemos nos instalar aqui nesta área obviamente tivemos que fazer a retirada da vegetação nativa, depois que estávamos com o espaço todo organizado, começamos a repor essa vegetação, você pode até ver que tem algumas mudas de árvore que foram replantadas e a gente cuida e cultiva, para que elas possam crescer novamente e ocupar o espaço. Em geral, gerar menor quantidade de resíduo possível, menor lixo possível e tentar aproveitar o próprio lixo e resíduo que agente gera na própria empresa, como material reciclável. Em resumo e respeitar a natureza o meio ambiente ao máximo possível.

Sobre a empresa possuir algum concorrente que trabalha com a mesma linha de produtos, o entrevistado afirmou que:

Sim, hoje em dia você tem várias empresas também que atuam nesse segmento da reciclagem. Às vezes com um foco diferente, algumas mais focadas na área de metais ferrosos e não ferrosos, você tem algumas empresas que trabalham com o segmento de resíduo perigoso que não é nosso caso, mas sim tem outras empresas atuando no mesmo segmento.

Perguntado sobre qual é o diferencial da Copel em relação aos seus concorrentes, obteve-se a informação de que:

a nossa experiência como um grande diferencial, estamos a 43 anos nesse mercado e a gente procurou não parar no tempo. Quando começou a empresa lá em 1976, era uma empresa que simplesmente fazia comércio de papelão (...) hoje em dia, nós somos muito mais uma empresa de logística reversa do que propriamente de reciclagem. A gente tem uma frota enorme de veículos, equipamentos de coleta e caçambas. Grandes geradores de resíduos que precisam ter essas caçambas e containers nos seus espaços físicos para receber os recicláveis nos procuram. Então, temos toda essa frota caminhões de coleta e adotamos de alguns anos pra cá a coleta de resíduos não recicláveis, porque alguns parceiros demandam isso, que a gente também cuida se dessa gestão de resíduos não recicláveis. Investimos também em veículos e equipamentos para realizar essa coleta, então a gente não parou no tempo, sempre reinvestindo no próprio negócio.

Questionado sobre o ponto de vista do gestor a Copel passa uma boa imagem em relação a preservação ambiental para os clientes, Ele respondeu que “sim, como a gente tem um nome sólido e um trabalho de muita responsabilidade no dia a dia, eu acredito que os clientes têm uma imagem que a gente realiza o melhor trabalho possível.”

A respeito de como a empresa faz o uso do marketing em relação aos produtos sustentáveis, o entrevistado respondeu que:

É interessante porque a gente tem pouquíssimos investimentos em marketing, nossa melhor propaganda acreditamos que seja a boca a boca mesmo. Então, estar sempre sendo procurada por novos clientes e parceiros em função do histórico de trabalho nessa área de reciclagem e de gestão de resíduos e basicamente nossos canais marketing. Nosso site na internet que é bastante visitado, você digita lá reciclagem goiás, sempre é um dos primeiros sites de busca que é apresentado pelo google na verdade é um resultado natural, não fazemos investimento no Google sobre isso e realmente pela busca da comunidade, gera esse bom resultado e mantemos ai canais em redes sociais e basicamente isso.

Perguntado sobre o ponto de vista do gestor a sustentabilidade representa o que para a empresa Copel, ele respondeu “ela é parte da nossa missão de negócios, não dá para você ser uma empresa de reciclagem e não respeitar os conceitos de sustentabilidade. Estará sendo falso perante a comunidade e perante os parceiros. Eu trabalho aqui com reciclagem, contribuindo com o meio ambiente.”

Em relação aos seus fornecedores, foi perguntando para o entrevistado se a empresa Copel possui algum critério relacionado a sustentabilidade para selecionar seus fornecedores, o mesmo respondeu que:

Interessante a sua pergunta. Acreditamos que a gente está em um processo evolutivo nesse sentido é importante sim que todo mundo que sejam parceiro estejam atentos a esses critérios e essas questões. Por exemplo, recentemente a gente elaborou um breve manual para ser distribuído entre nossos fornecedores, vai desde a questão de segurança do trabalho com os equipamentos e veículos, também pela questão do não emprego de crianças em suas estruturas ou menores de idade enfim. Então, a gente tem algumas normas internas e estamos cada vez mais compartilhando com nossos fornecedores, para que eles alinhem e tenham a mesma mentalidade que a gente.

Perguntado sobre quais ações são desenvolvidas para garantir a sustentabilidade, Roberto afirmou que:

Temos um trabalho muito forte com relação a nosso público interno, trabalhamos semanalmente com diálogos de segurança e de sustentabilidade com os nossos funcionários e divulgando as normas, buscando a conscientização. Por exemplo, seria muito desagradável um funcionário nosso sair do portão para fora da empresa e jogar uma embalagem de papel na rua, então a gente procura conscientizar da importância de cada um de cada cidadão realmente na questão da preservação do meio ambiente, manter tanto a empresa como os nosso lares, nossa cidade, livre de resíduos sólidos principalmente, porque isso impacta não só meio ambiente, impacta também a questão da saúde da nossa população. Um copo descartável que você joga no meio da rua é um criadouro para o mosquito da dengue (...) Ele deve ter consciência de quem ele é, das suas obrigações, dos seus direitos enquanto cidadão aqui ou fora da empresa. Então, essa mentalidade de conscientização cidadã agente trabalha permanentemente com o nosso público interno.

Quando questionado se a empresa Copel segue a legislação ambiental de seu segmento, o entrevistado respondeu que: sim e explica que “se eu não conseguir renovar minhas

documentações eu não consigo dar continuidade a algumas parcerias de negócios, porque sou cobrado pelo Órgão Ambiental e pelos meus parceiros para que eu tenha a documentação em dia.”

Em relação aos resíduos tóxicos foi perguntado para o entrevistado como a empresa Copel executa o descarte correto de algum resíduo tóxico, ele respondeu que: sim e explica que a quantidade é mínima e assim, para os tóxicos “temos que dar o encaminhamento normalmente para uma empresa parceira que trabalha na área de coprocessamento. Assim, ela dá uma destinação correta para esses resíduos tóxicos.”

Sobre incentivo fiscal a empresa informa que possui um incentivo estadual chamado “produzir.”

Perguntado ao entrevistado se a empresa Copel realiza alguma ação social em relação aos seus colaboradores. Se sim, quais ações, Roberto respondeu que: “Mantemos um diálogo permanente com os nossos colaboradores em relação a diversos aspectos, a gente busca incentivar eles a realizem cursos fora da área diretamente ligada ao nosso segmento (...) quem tiver interesse de fazer um curso no Senai ou Senac para desenvolver e evoluir.”

Questionado se a empresa Copel incentiva atitudes de preservação ambiental, Roberto respondeu citando “o descarte de vidro, mesmo não sendo um resíduo que eu não atuo, faço o melhor encaminhamento, indico outras empresas que atuam no segmento ou dependendo da situação até colabora com a logística. Se for uma empresa que tem o volume muito grande tento viabilizar a logística de encaminhamento desse resíduo.”

Perguntado se como gestor você acredita no potencial da área de sustentabilidade? Como você imagina a empresa daqui a 10 anos, o entrevistado respondeu:

São perguntas interessantes as suas e de difícil resposta. Bom primeiramente sim eu acredito, na verdade nós não somos os donos do planeta, nós somos hóspedes deste planeta e devemos todo respeito ao meio ambiente, porque nós humanos somos a espécie que mais degrada o meio ambiente e sem o meio ambiente a gente não vive (...) eu prefiro não correr riscos e fazer a minha parte. E com que todas as pessoas ligadas à minha empresa tomem consciência também da sua importância neste processo (...) agora daqui a dez anos as coisas são tão dinâmicas hoje em dia, as mudanças são tão rápidas que até difícil fazer uma projeção. Mas eu acredito que cada vez mais nós temos que ser profissionais no dia a dia, capacitados atender as demandas de negócio do ramo da reciclagem, da destinação correta de resíduos e investindo cada vez mais na participação da logística reversa. Acredito que o investimento em tecnologia de informação para dar mais agilidade ao processo de coletas e destinação de resíduos, talvez seja a área onde a gente tenha que tá investindo cada vez mais.

ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo realiza-se a análise dos dados coletados a partir da teoria e a entrevista com o gestor da empresa Copel Recicláveis com a finalidade de responder aos objetivos e problematizações. Os indicadores utilizados são a importância da sustentabilidade, as vantagens, desvantagens, os desafios, princípios do desenvolvimento, responsabilidade social, impacto ambiental, diferencial da Copel em relação aos concorrentes, ações que são desenvolvidas para garantir a sustentabilidade, legislação ambiental.

Sobre a **importância da sustentabilidade** segundo Kipper (1992) a sustentabilidade é tudo aquilo que é capaz de ser suportado, mantido. Já na entrevista realizada o gestor afirma que apesar de ser uma empresa comercial primeiramente de reciclagem todo negócio deve ser sustentável por si só. Dessa forma percebemos que é importante uma empresa almejar o lucro contudo deve existir sustentabilidade em seu planejamento.

Observando as **vantagens**, de acordo com North (1992) é preciso que as empresas utilizem a sustentabilidade para colher seus benefícios e vantagens. A fala do autor é correspondente ao diálogo com o gestor da empresa Copel Recicláveis, onde ele afirma que para conseguir os benefícios que a sustentabilidade oferece aposta e investe bastante nesta área. Logo equiparando o ponto de vista do gestor da empresa e do autor, percebemos que a sustentabilidade não é um empecilho para o desenvolvimento econômico, pelo contrário deve estar inserido no seu planejamento além de trazer inúmeros ganhos tanto sociais, econômicos e ambientais.

Em relação às **desvantagens** e **desafios**, o gestor da empresa Copel deixou claro que as dificuldades estão relacionadas com elevado investimento em estrutura física, às normas do meio ambiente que são cobradas e fiscalizadas pelos Órgãos responsáveis e parceiros da empresa e além das mudanças constantes das normas e do mercado. Outros desafios que as empresas enfrentam apresentados pelo Sebrae (2017) “são as exigências dos consumidores por produtos e serviços que possuem apelo sustentável, a pressão regulatória exigindo a minimização de impactos ambientais e os fatores de risco à natureza mostram que já não é mais possível produzir nos mesmos padrões atuais.” Percebe-se assim que a busca pela sustentabilidade não é fácil exige sacrifícios e alguns desafios, contudo a partir do momento em que o gestor tem essa visão que ela deve estar inserida em seu negócio, apesar das dificuldades passa a focar mais nos benefícios alcançados pela sustentabilidade que são inúmeros.

Os **princípios do desenvolvimento** têm base em um tripé formado por três questões que devem estar em equilíbrio o ambiental, econômico e social e refletir isso nos resultados da empresa. Segundo os autores Farias, Luas e Paz, estão associados a forma de gerir com equilíbrio os recursos econômicos, recursos ambientais e recursos humanos com atitudes e ferramentas certas. De acordo com a entrevista nota-se como esses princípios são colocados em prática quando o gestor afirma “faz parte da nossa missão.” Percebemos que esses princípios devem estar inseridos no planejamento estratégico da empresa e ser a base que norteia suas decisões.

As práticas de **responsabilidade social** ocorrem quando as organizações de forma voluntária resolvem realizar ações que vão trazer benefícios para dentro da empresa e fora. Segundo o Sebrae (2017) elas formam uma relação mais ética com seus colaboradores, clientes e fornecedores e as práticas de responsabilidade social devem ser usadas nas empresas. De acordo com a entrevista a empresa Copel realiza várias ações voltadas tanto para os colaboradores e para a comunidade como a coleta solidária em apoio a instituições como hospital Araújo Jorge e Centro de Apoio ao Doente de AIDS – CADA.

Os **impactos ambientais** acontecem devido a ação humana sobre a natureza afetando o planeta de várias formas. Segundo a entrevista o gestor afirma que “todos nós causamos impacto indivíduos ou empresas. Todos nós interagimos com o meio ambiente o tempo todo, de uma certa forma a gente causa dano a ele. A partir do momento que a gente tá respirando.” Dessa forma é papel da empresa buscar práticas que diminuam esses impactos causados por “suas atividades sobre o meio ambiente, na forma de utilização dos recursos naturais e contribui para a integração da administração ambiental na rotina de trabalho.” (ALMEIDA, 2002, apud REIS, 2011, p.2).

As empresas podem fazer o uso da sustentabilidade como **diferencial** segundo North “para o sucesso das empresas do futuro é necessário esse pensamento atualizado e inovador em utilizar sim a sustentabilidade como diferencial competitivo, colhendo seus benefícios e vantagens.” (NORTH 1992 apud PAZ, KIPPER, 2015, p.88). Conforme a entrevista, o gestor afirma que o diferencial da empresa está no segmento sustentável que é a reciclagem, experiência e na busca por inovações constantes. Observamos assim que quando a empresa entende que pode utilizar a sustentabilidade como diferencial competitivo ela alcança uma série de benefícios e vantagens em relação aos seus concorrentes.

Não basta somente implantar a sustentabilidade ela é contínua com pequenas atitudes no dia a dia, para isso é necessário que a empresa tenha ações desenvolvidas para **garantir a sustentabilidade** que deve ser constante. Segundo a entrevista a empresa Copel desenvolve essas práticas para garantir a sustentabilidade como a conscientização do seu público interno, papel de cada um como cidadão e questões de preservação do meio ambiente.

A **legislação ambiental** existe com a finalidade de minimizar estragos provocados pelas ações humanas causados por empresas e pessoas físicas e de preservar o meio ambiente. O cumprimento desta lei é cobrado das empresas e Órgãos responsáveis, segundo Alberton e Leripio (2016) eles exercem pressões através da legislação e dos próprios consumidores. O mesmo que o gestor afirma na entrevista em que ele diz “se eu não conseguir renovar minhas documentações eu não consigo dar continuidade a algumas parcerias de negócios, porque sou cobrado pelo Órgão ambiental e pelos meus parceiros para que eu tenha a documentação em dia.” Dessa forma é obrigação da empresa seguir todas as normas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a sustentabilidade nos dias de hoje tornou-se algo necessário, principalmente para as empresas que podem causar impactos ao meio ambientes na realização de suas atividades, isso afeta tanto as gerações atuais quanto futuras.

Devido a relevância dessa temática onde as empresas devem ter essa preocupação em cuidar do meio ambiente, este estudo buscou mostrar qual a importância da sustentabilidade, as vantagens, desvantagens e desafios que as empresas enfrentam na busca por práticas sustentáveis a opinião dos clientes a respeito da relação entre empresa e sustentabilidade e qual o potencial dessa área.

Por meio dos resultados alcançados pode-se concluir que a sustentabilidade não está ligada somente com o meio ambiente, é formada por três aspectos principais o social, econômico e ambiental. A organização que procura o desenvolvimento sustentável deve manter em equilíbrio e harmonia esse tripé, o que não é uma tarefa fácil envolve uma série de dificuldades e desafios pelo caminho, contudo e a forma certa pois os ganhos e benefícios são inúmeros e compensam todo o resto.

Com esse estudo percebe-se a relevância acerca do tema abordado tanto para o acadêmico, universidade, quem se interessa pelo assunto e principalmente para as empresas que devem ter como diferencial cuidar do meio ambiente, ser ecologicamente correta e contribuir com as políticas de sustentabilidade.

A contribuição deste estudo foi mostrar por meio de pesquisa em artigos acadêmicos, revista, livros e entrevista os desafios, dificuldades e principalmente as vantagens que empresas encontram quando optam por buscar práticas sustentáveis, apresentando a teoria e a prática com o ponto de vista de um gestor que trabalha praticando esses princípios sustentáveis. A partir dessa pesquisa sugere-se algumas questões para um estudo futuro sobre qual é a importância da sustentabilidade para a sobrevivência das empresas nos dias atuais.

Os resultados esperados foram alcançados e as problemáticas respondidas, conclui-se então que a sustentabilidade é um tema de extrema relevância, logo as empresas devem perceber essa importância e inserir essas práticas em seu planejamento, não é fácil essa busca contudo os benefícios alcançados são significativos tanto para as organizações interno e externos. Tendo em vista a relevância do tema sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas e que essa temática esteja sempre presente no meio acadêmico como forma de conscientização sobre os cuidados com o planeta e a responsabilidade social das empresas.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, A.; LERIPIO, A. V.; LERIPIO, D. P. L. C. *Análise da qualificação da micro e pequena empresa para a sustentabilidade*. Passo Fundo: Egepe, 2016. Disponível em: <<https://eg epe.org.br/anais/arquivos/edicaoatual/Artigo226.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2019.

ALOISE, P. G.; DORION, E. C. H.; NODARI, C.H. *Ecoinovações: um ensaio teórico sobre conceituação, determinantes e achados na literatura*. Campo Grande: Interações, 2016. <Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151870122016000200278&script=sciabstract&tl n g=pt>>. Acesso em: 15 set. 2019.

BECKER, D. F. *Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ ou possibilidade?*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002.

COELHO, M. A.; *Ecoinovação em uma pequena empresa de reciclagem da cidade de Manaus*. São Paulo: Revista de Administração e Inovação, 2015. Disponível em: <<https://www-periodicos-capesgobr.ez280.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=commetabusc&mn=8mn=hi&type=m&metalib=aHR0cHM6Ly9ybnAtcHJpbW8uaG9zdGVkLmV4bGlicmlzZ3JvdXU2tL3ByaW1vX2xpYnJhcnkvbGlid2ViL2FjdGlubi9zZWYyY2guZG8%2FZHNjbncwMzZwWlsWJpbHR5TW9kZT1mYWxzZSZmcmJnPSZzY3Auc2Nwcz1wcm1tb19jZW50cmFsX2HRpGxlX2ZlJnRhYj1kZWZhdWx0X3RhYiZjdD1zZWYyY2gmbW9kZT1CYXNpYyZkdW09dHZSZpbmR4PTEmZm49c2VhcmNoJnZpZD1DQVBFU19WMQ%3D%3D&buscaRapidaTero=ecoinova%C3%A7%C3%A3o+em+uma+empresa+de+reciclagem>>. Acesso em: 20 set. 2019.

COSTA, A. *Eco Inovação nas Micro e pequenas empresas Brasileiras: uma análise empírica a partir da PINTEC*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

COPEL RECICLÁVEIS. Goiânia, 2019. Disponível em: <<http://copelreciclaveis.com.br/estrutura>>. Acessado em: 09 nov. 2019.

DIAS, G. F. *40 contribuições pessoais para a sustentabilidade*. São Paulo: Gaia, 2004.

FARIAS, J. D.; LAUS, G. L.; PAZ, F. J. *Diagnóstico de práticas sustentáveis: Uma análise da maturidade sustentável das micro e pequenas empresas de Dom Pedrito*. Dom Pedrito: REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade, 2017. <Disponível em: <http://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/541>>. Acesso em: 10 out. 2019.

FILHO, M.C. F.; FILHO, E. J. M.A.; *Planejamento da Pesquisa Científica 2ª Edição*. São Paulo: Atlas, 2015.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 27 Ago. 2019.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://formacademicospe.wordpress.com/2017/03/27/6-livros-de-metodologia-paradownload/>>. Acesso: 10 set. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <<https://forma.cademospe.wordpress.com/2017/03/27/6-livros-de-metodologia-para-download/>>. Acesso: 11 set. 2019.

MALHOTRA, N. K.; *Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada 6ª Edição*. São Paulo: Bookman, 2011.

PAZ, F. J.; KIPPER, L. M. *Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios*. Santa Cruz do Sul: GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, 2016. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-govbr.ez280.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusc&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cHM6Ly9ybnAtcHJpbW8uaG9zdGVkLmV4bGlicmlzZ3JvdXAuY29tL3ByaW1vX2xpYnJhcnkvbGlid2ViL2FjdGlubi9zZWYy2guZG8%2FZHNjbnQ9MCZwY0F2YWlsYWJpbHR5TW9kZT1mYWxzZSZmcmJnPSZzY3Auc2Nwcz1wcm1tb19jZW50cmFsX211bHRpcGxlX2ZlJnRhYj1kZWZhdWx0X3RhYiZjdD1zZWYy2gmbW9kZT1CYXNpYyZkdW09dHJ1ZSZpbmR4PTEZm49c2VhcmNoJnZpZD1DQVBFU19WMQ%3D%3D&buscaRapidaTermo=sustentabilidade+nas+organiza%C3%A7%C3%B5es+vantagens+e+desafios>. Acesso em: 22 out. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.; *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico 2ª Edição*. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1lp5RRyTrt6X8UPoq2jJ8gO3UEfM_JJd/view>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: Atual, 2005. Disponível em: <<https://form.academicospe.wordpress.com/2017/03/27/6-livros-de-metodologia-para-download/>>. Acesso: 12 set 2019.

SEBRAE. *Gestão sustentável nas empresas*. Cuiabá: Sebrae, 2015. Disponível em: <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/Sebrae_Cartilha2ed_Gestao_Sustentavel.pdf>. Acesso em: 22 out. 2019.

SEBRAE. *Sustentabilidade*. Cuiabá: Sebrae, 2015. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/site/s/PortalSebrae/bis/cartilha-de-sustentabilidade,21aa98912281d510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 22 out. 2019.

SEBRAE. *EcoInovação nos pequenos negócios*. Cuiabá: Sebrae, 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/AP/Anexos/cartilha-eco-inovacao%20-%20Web.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2019.

SEI. *Indicadores de sustentabilidade ambiental serie de estudo e pesquisa*. Salvador: 2 Designers, 2006. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br/phl8/download/p6276-6.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2019.